



~~~~~  
QUARTA FEIRA 23 DE SETEMBRO DE 1818.  
~~~~~

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Recti que cultus pectora roborant. H O R A T.*

Paris 28 de Maio.

O Instrumento óptico conhecido com os nomes de *kalidescopio* ou *transfigurador*, e tambem com o de *multiplicador*, porque com effeito apresenta os objectos debaixo de mil formas differentes, e os multiplica infinitamente, ao mesmo tempo que serve de occupação a todos os fabricantes de instrumentos ópticos, e de divertimento ás pessoas de todas as classes e idades, acaba de exercitar tambem a sciencia de alguns calculistas. Sabido he que o mecanismo deste novo instrumento consiste em collocar em huma especie de oculo huns pequenos bocadinhos de vidro (*ou outras cousas mudas*) de differentes cores, os quaes, em virtude de hum movimento de rotação que se dá a huma parte do oculo, appresentão incessantemente objectos de todo differentes huns dos outros. Tem se calculado pois que dez bocadinhos de vidro postos neste instrumento, e dispostos hum a hum, dois a dois, tres a tres, e assim successivamente até dez a dez, appresentão 9:864,100 formas differentes. E sendo isto assim, julgue-se quão prodigiosa seria a diversidade de objectos, que appresentaria, se se collocassem 50, 80, ou cem bocadinhos de vidro. — Mas por mais prodigioso que seja este calculo, ainda o he muito mais o que fez sobre este mesmo instrumento hum *Inglez*, e que se lê em hum dos periodicos de *Londres*. Suppondo, diz elle, que o *transfigurador* tenha vinte bocadinhos de vidro, e que se lhe faça appresentar dez variações em cada minuto, são precisos 462:880:899:577 annos e 360 dias para exhaurir todas as figuras,

que he capaz de produzir. “ Quem julgar que este calculo he excessivo, accrescenta o jornalista *Inglez*, engana-se, pois ha nelle a maior exactidão. ”

Continuação da Memoria sobre a Conquista do Rio Pardo.

Estas 4 Aldêas ultimas se achão situadas em *Catingas*, que são humas mattas rasteiras, e entre ellas pastagens para criações de gado. Todas as ditas Aldêas são fundadas á borda de ribeirões, os quaes encaminhando-se a hum terreno bem assentado, ahí se unem, e fórmão hum rio navegavel, cuja corrente moderada procura a costa do mar. Certificou o *Gentio*, que accompanhou a Tropa, que descera pela margem daquelle rio até a par mattas grossas, e sempre continuava navegavel, e moderado na sua corrente. Inda mais me afirmou o Capitão *Raimundo*, que segundo o seu parecer chegou a estar pouco distante da dita costa do mar, e que da barra do *Catolé* ao lugar, onde aquelle rio se faz navegavel, poderá haver 8 legoas em linha recta a rumo de Leste; em cujas *Catingas* ha muito *Pão Brazil*, e *Sebastião d'Arruda*, e as terras proprias para a plantação de algodões, pois o *Gentio Mongoyos* plantavão alguns pés para cordas dos seus arcos, e se vião carregados das massaes lanigeras.

Emquanto a Tropa dos conquistadores se occupava nos seus deveres, e exames daquelles terrenos, ribeiras e rio, tratei em de navegar pelo *Pardo* abaixo, embarcando-me com todo o trem, e bagagem, e mais 5 canoas, em que remavão alguns Soldados praticos daquella navegação: e

para averiguar o terreno por aquella mesma parte do Norte, mandei marchar por terra 6 Soldados, seguindo sempre a margem do rio. Este já se achava superabundante d'agoas, que recebera do inverno, e com a força de sua corrente batida nas cachoeiras, que a cada passo topava, em huma dellas, a pezar do meu cuidado, e diligencia do pratico, se virou huma canoa, em cujo naufragio se perderão 4 armas de fogo, huma canastra com a roupa do Sargento Mór *Antonio Dias*, e Capitão *Raimundo*, e outras formosas bagatellas dadas pelos *Indios* da Aldeã *Victorina*, como tambem os chocalhos dos ossos das espaldas do corpo humano, que se acharão na rancharia dos *Botocudos*; e o mais sensível foi o mantimento; pelo que dahi em diante houve maior cautella nas passagens das cachoeiras, que amiudadamente se encontravão: desta sorte cheguei á barra do *Catole*; passando igualmente por innumeraveis inconvenientes de morros escarpados, pedras abroihosas, os Soldados, que caminhavão pela margem do rio.

Nesta referida barra mandei aprontar hum ligeiro abarracamento, onde propuz esperar os conquistadores, que chegarão no fim de 35 dias de ausencia, e tão derrotados do inverno, e incommodos annexos a semelhantes caminhos, que parecião huma Tropa de moribundos, cujo espectaculo me deixou consternado, ao mesmo tempo que pela noticia da alliança effectuada com todas as 6 Aldeãs dos *Gentios Mongoyos*, me deixaráo cheio de prazer; logo depois appresentarão-me os 5 *Indios*, que conduzirão, sendo hum de cada Povoação, que como *Columim* da Aldeã *Victorina* faz o numero de 6, que proponho appresentar ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General.

Necessitando a Tropa de maior curativo, e por isso logo que se refizerão hum pouco, fiz marchar o Sargento Mór *Antonio Dias* com 50 Soldados dos mais faltos de saude para se curarem em suas cazas; com elle pretendi mandar juntamente o Capitão *Raimundo* por ser o que mais doente estava com duas feridas medonhas, e a peor era sobre a garganta, por em elle não quiz desacompanhar-me apezar do risco da sua vida e saude. Vista a sua constancia resolvi ficasse para me acompanhar, e as feridas sararão á força de remedios caseiros.

Com o resto da Tropa, em numero de 21 pessoas e mais bagagem, embarquei nas 5 canoas, resolutos a vadear e descobrir a navegação do *Rio Pardo* até á sua foz.

Parti no dia 17 de Fevereiro, tempo em que já se achava o Rio em seu natural, mas tão embarçado de cachoeiras, recifes razos, e pedreiras altas, que a cada passo era necessario atras-

tar as canoas por cima dos recifes e pedreiras para se não precipitarem nas cachoeiras, onde as meemas canoas ficarião em migalhas: e não obstante a cautella, com que governavão os praticos canoeiros, muitas vezes se alagavão as canoas nas correntezas, e bancos de pedras, de que não podião fugir.

Com indivizível trabalho no fim de 17 dias chegámos a huma grande cachoeira, que a agoa corria de altos bancos, e prolongada distancia, de fórma que foi necessario falhar a viagem 3 dias para arrastar as canoas mais de meia legua. Desta para baixo navegamos 3 dias por cachoeiras e recifes semelhantes ás que se acharão pela parte superior da grande, e no fim dos ditos 3 dias acabarão-se as cachoeiras, e achamos o *Rio manso*, e bem assentado, com moderada corrente.

O terreno de huma e outra parte deste Rio he na maior distancia terras seccas e escabrosas e as suas colinas de pedreiras, e incapazes de produzir, mas logo que findão as cachoeiras, começarão dalli para baixo matas grossas, que inculcão serem boas terras de ambas as margens, e proprias para produzir mantimentos: porém muito povoadas do *Gentio* da nação *Botocudos*, que do Rio viamos fumegar as rancharias, cuja vista me fazia pular o coração com desejos de os conquistar, o que não fiz por estar com pouca gente, e esta cansada.

Aos 14 de Março cheguei á Povoação de *Canavieiras*, Freguezia de *S. Boaventura de Poixim*, onde saltei e fui recebido dos moradores com demonstrações de alegria, e concorrendo cada qual conforme suas forças me fizeram muito boa hospitalidade.

Destes moradores sube ser o *Rio de Paripe* o mesmo *Pardo*, pelo qual naveguei: mas he certo que fica descoberto ser impossivel subir por elle, e trabalhosamente se pôde descer, com evidentes perigos de vida. Tambem me informarão e concordarão os mesmos moradores, ser aquelle rio, que fórma das ribeiras unidas nas *Catingas* das Aldeãs dos *Mongoyos*, hum que entre *Paripe*, e *Ilheos* fiz barra, com o nome de *Una*, o qual dizem ser navegavel, e as suas cachoeiras pequenas, em forma, que por ellas navegão as canoas sem perigo, e estas cachoeiras são perto da barra, a qual tambem dizem não ser ruim, e que admite embarcações de mil alqueires.

Portanto affirmo que será cousa muito interessante ao commercio do certão da *Ressaca*, e de toda a conquista, e ainda de todas aquellas Villas da costa, desde *Bello Monte* até *Ilheos*, e ainda acima, abrir-se huma estrada da barra do *Catole*, direita ao rio de *Una*, cuja distancia poderá ter 8 até 9 legoas toda por *Catingas*, com

pastagens; e na foz do dito rio campo sufficiente para restabelecimento dos gados, e dalli podem ser dispostos por toda a Comarca de *Ibeos*, e igualmente para a de *Porto Seguro*. Não só o commercio dos gados pôde ser interessante, mas ainda pôde ser maior o da lavoura dos algodões naquellas *Catingas*, proprias para a sua producção, como ficou apontado, e até a expedição dos que se lavrão nos mesmos certões. Fica sendo finalmente mais conveniente a abertura desta estrada, que inculco, se o referido rio for inteiramente navegavel, porque á borda delle se pôde formar huma grande povoação de todos os *Indios* conquistados da nação *Mongoyos*, dando-se-lhes Parocho, que os doutrine, e Director, que os dirija, com o que podem ser mais uteis a si mesmos, e ao

commercio; e estando por semelhante modo unidos e disciplinados ajudarão, como já agora ajudarão, a bater o barbaro *Petecudo*, que peca as matas nos continentes da costa do mar. Por esta forma poderá ser esta estrada muito interessante a Sua Magestade Fidelissima, e a Seus Vassallos.

He para advertir que deve-se vadear aquelle rio de dentro para fóra, até sua barra; pois supposto me capacite ser o de *Una*, bem pôde ser outro, mas seja qual for, sendo navegavel fica conveniente a estrada pela sua margem para os gados, e para os algodões, a qual basta chegar só até as suas cabeceiras, onde deverá ser a povoação dos *Indios*.

(Continuar-se-há.) 77

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 18 do corrente. — (Nenhuma Entrada.)

Dia 19 dito. — *Patagônia*; 27 dias; B. Franc. Sant Omer, M. Charles Degranche, C. ao M., azeite de peixe.

Dia 20 dito — *Nantes*; 47 dias; G. Franc. Os Quatro irmãos, M. Dugué, C. ao M., diferentes generos. — *Londres*; 57 dias; G. Ing. Theodosia, M. James Glenn, C. a Brown Watson, varios generos. — *Liverpool*; 64 dias; B. Ing. Ferron, M. Thomaz Rowe, C. a Glovermekind, varios generos. — *Angola*; 40 dias; B. Luiz, M. Jacinto Fernandes Coelho, C. ao M., cera, azeite e escravos. — Dito; 32 dias; B. Deligente, M. Antonio José Teixeira, C. ao M., dito. — *Rio da Prata*; 29 dias; S. S. Romão, M. Francisco Domingues Machado, C. a Manoel Joaquim Ribeiro, carne, couro e sebo. — *Campos*; 11 dias; S. Boa viagem, M. José Rodrigues Maia, C. ao M., assucar e agoardente. — *Rio de S. João*; 18 dias; L. Santa Anna, M. Thomaz José da Silva, C. ao M., madeira e arroz.

Dia 21 dito. — *Plimouth*; 65 dias; G. Ing. Succés, M. Bar Glasscott, C. a Samuel Philipps, munições de guerra. — *Cabo frio*; 2 dias; B. Vulcano, M. Manoel de Oliveira, madeira para o Arceal Real. — *Macabé*; 2 dias; L. Bom fim, M. Francisco Rodrigues de Aguiar, C. ao M., assucar, agoardente e madeira. — *Guaratiba*; 2 dias; C. M. João Manoel, C. ao M., caffè.

S A H I D A S.

Dia 18 do corrente. — *Lima*; G. Hesp. Sauto Antonio, M. D. José Maria Jugo, fazen-

das. — *Cabinda*; G. Henriqueta, M. Pedro Joli; fazendas, sal e agoardente. — *Rio Grande*; B. Piedade, M. Antonio Petra de Bitancourt, fazendas, sal e agoardente. — *Val Paraizo*; B. Ing. Tibear, M. Samuel Gibbson, assucar, tabaco e arroz. — *Campos*; S. Senhora da Penha, M. José Martins, lastro. — *Monte Video*; S. Bom Jesus dos Navegantes, M. Antonio José Lisboa, viveres. — *Cabo frio*; L. S. José, M. Joaquim Gonçalves Carreço, carne seca e fazendas. — *Campos*; L. Guia, M. Eduardo José da Camara, lastro.

Dia 19 dito. — *Cabinda*; G. Deifna, M. José Pedro dos Santos, fazendas e agoardente. — Dito, B. Saudade do Sul, M. Luiz de Souza Fontes, fazendas. — *Monte Video*; B. Paquete do Sul, M. Francisco José da Roza, viveres. — Santos; B. Voluntario; M. Manoel José de Paiva, sal e vinho. — *Buenos Ayres*; B. Ing. Traves, M. W. Cobb, generos do paiz. — *Pernambuco*; H. Candida, M. Antonio José dos Santos, viveres. — Dito; S. Conceição viajante, M. Antonio Machado Vianna, carne seca. — *Santa Cruz*; C. Bom successo, M. José dos Santos, milho. — *Rio Grande*; S. Urania, M. Manoel da Cunha Bitancourt, lastro. — *Campos*; L. S. Salvador, M. Francisco Antonio Gomes, lastro. — Dito; L. Conceição, M. José de Araujo Dias, lastro. — *Tagoabi*; L. Conceição, M. Francisco José Ferreira, lastro.

Dia 20 dito. — *Mar Pacifico*; G. Amer. Minerva, M. Silvanus Coffin, lastro. — *Cabinda*; B. Principe Real, M. Theotonic José Theodoro Lisboa, fazendas. — *Rio de S. João*; L. Bom Jesus d'Além, M. José Antonio da Cunha, lastro. — Dito, L. Santa Anna, M. José Antonio, lastro. — *Parati*; L. Santos Martines, M.

Francisco Jose de Abreu, lastro. — Cabo frio; L. Paquete do Cabo, M. Francisco Correia de Barcellos, lastro.

Dia 21 dito. — Monte Video; S. Santa Rita, M. Antonio Pereira de Carvalho, varios generos.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se acha. — Breve tratado do jogo do whist, que contém as Leis do jogo e algumas regras para se jogar com toda a perfeição, por 960 réis.

Quem quizer comprar hum mulato claro, procure na travessa do Nuncio, ao pé da rua dos Siganos caza de sobrado N.º 4.

Aluga-se a caza de dois andares, loja, e armazem na rua Direita N.º 55, quem a quizer procure na mesma.

Quem quizer comprar huma fazenda e engenho, com todos seus pertences, sortida de tudo, escravos, bois, porcos, mantimentos, caza posta, com todo o necessario, e logo a fazer com mineraria, sita de serra a cima no Rio Preto, procure o Reverendo Manoel Moreira de Souza Firme no mesmo engenho, e nesta Cidade a Manoel Antonio da Cunha Guimarães, rua do Sabão N.º 7.

Quem quizer comprar metade da Galera Carolina, que chegou ultimamente de Macão, dirija-se á rua dos Pescadores, ao Escritorio de José Marcellino Gonçalves, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, que alli verá seu inventario, e achará com quem trate de sua compra.

O Padre Guilherme Paulo Jillbury, Clerigo in minoribus, alumno e membro do Collegio Catholico de Londres, faz sciente ao publico, que mudou a sua aula de Francez, Inglez, Geografia e Bellas Letras, para a travessa da Candelaria passada a rua dos Pescadores N.º 6, as horas da aula são, de manhã das nove até huma; de noite, das seis até ás nove.

A Loteria do Real Theatro de S. João, cujos Bilhetes se achão á venda, ha de andar a roda impreterivelmente no dia 28 de Novembro do corrente anno.

Francisco Antonio Malheiro, filho, Negociante desta Praça, para de huma maneira terminante desmentir a José Alves da Costa Basto Portugal para com o publico no annuncio, que na Gazeta de 19 do corrente fizera, offerece a copia do recibo, cujo original reconhecido fica em seu poder para proseguir o seu direito — (Recebi do Senhor Francisco Antonio Malheiro, filho, a quantia de quatro contos de réis para pôr em giro de negocio separado das lojas, aonde hum delles he para rebater soldos, cuja quantia, quando houver algum accidente de morte, poderá o dito Senhor Malheiro receber a dita quantia com seus lucros, levando em recibos ou dinheiro a dita quantia, e para sua clareza passei o presente. Rio de Janeiro 11 de Dezembro de 1817 — José Alves da Costa Basto Portugal. — São 4:000\$ de réis. — Reconheço verdadeiro o signal supra por ter neste Cartorio outros. — Rio de Janeiro 18 de Setembro de 1818. — Joaquim José de Castro) Cujos annuncios cumpre fazer para que as pessoas, em cujas mãos pararem as sobreditas letras fiquem em socego a respeito da conducta de Malheiro; assim como persuadidos da falsidade de Basto, que dando-as a Malheiro para seu pagamento por conta do recibo acima, ousou tal publicar sem audiencia de José Luiz Alves acceitante das sobreditas letras; como Malheiro, por carta que deste tem, protesta em Juizo testemunhar quando lhe convier.

Quem quizer comprar por preço commum huma traquitana de cortinas e vidros, guarnecida de casquinha com os seus competentes arreios, feita a nove para dez mezes e com pouco uso, falle a João Baptista Hubens na sua Fabrica de seges na rua do Conde, que tem ordem para a vender.

João Baptista Pinto d'Almeida, e Comp., faz publico a todas as pessoas com quem tem tratado negocios, que se lhe faz preciso dar huma chegada até Minas, e que toda qualquer pessoa a quem elle seja credor ou devedor, pôdem liquidar as transações com seu mano Francisco de Paula d'Almeida, morador na mesma caza.

O Navio Commerciante armado em guerra, Commandante o 1.º Tenente Manoel José de Carvalho, consignatarios Joaquim Pereira de Almeida, e Comp., hade partir para o Malabar até 15 de Outubro do presente anno, vindo de volta a este Porto; quem quizer carregar no mesmo pôde dirijir-se ao Escritorio dos mesmos consignatarios.

Vende huma fazenda na Villa de Magé, que divide o rumo com o Tororo Grande, com 110 braças de testada, e meia legoa de fundos, boas terras, bastante matto virgem, caza e engenho de agoa de fazer farinha, com todos os seus pertences, e caza de vivenda, e bastante arvoredo; Margarida Josefa de Jesus, rua da Misericordia N.º 54.